

PELO CANO

Governo paga caro por escola velha

Aluguel custa R\$ 5 mil, mas o prédio não tem condições de abrigar os alunos



Há mais de um ano, diretoria clama por uma reforma. Secretaria da Educação garante que reparos serão feitos na segunda quinzena deste mês

Michel Oliveira
municipios@cinform.com.br

■ É comum as crianças da Escola Estadual Maria Augusta Carvalho Ribeiro, no Bairro Campo da Vila, em Lagarto, não terem merenda na hora do recreio. O motivo: na maior parte dos dias, não há água para as merendeiras preparem a comida. Outras vezes, o esgoto jorra em meio à cozinha, o que torna impraticável preparar qualquer alimento.

Na dispensa, ratos e baratas fazem a festa, pois os armários são impróprios para armazenar mantimentos. A Vigilância Sanitária solicitou que diversos reparos fossem feitos, mas a ordem nunca foi cumprida. O caso foi encaminhado ao **Ministério Público**, mas, mesmo assim, nada foi feito. “Isso daqui é um descaso total. Um verdadeiro desrespeito”, descreve Fátima dos Santos Pereira, que trabalha como merendeira há cinco anos.

O encanamento da escola é todo velho. Por esse motivo, a água não escorre. A pia da cozinha está sempre entupida. Os banheiros são uma imundície: privada transbordando é cena frequente. Ainda por causa desse problema no encanamento, quando chove, o pátio vira uma piscina, literalmente. “O pior é que tudo estoura na cozinha. Direto, fica um chafariz de água imunda aqui”, relata Fátima.

EM RUÍNAS

Os problemas do colégio não se restringem aos trans-



Por fora, escola não aparenta ter tantos problemas



Vazamento da caixa d'água deixa alunos sem água

tornos provocados pelo encanamento. As paredes estão com rachaduras estruturais, o que pode provocar desmoronamentos. O reservatório que abastece o prédio está rachado, o que provoca a falta d'água quase que diariamente. A fiação elétrica é outro problema, poucas são as tomadas que funcionam.

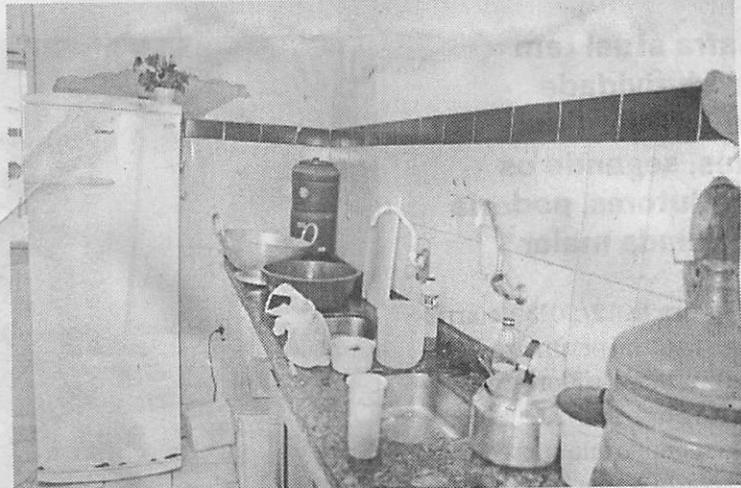
“Está tudo esculhambado. Quando chove, todo o mundo se molha”, comenta José Givaldo, que já foi chamado para fazer vários reparos no prédio: “Consertei telhado. Desentupi pia e sanitário. Sempre me chamam para ajudar”, diz o carroceiro, que tem um filho matriculado na escola.

Josefa Leda dos Santos, esposa de Givaldo, conta que, algumas vezes, o menino de

Diariamente, os 139 alunos matriculados na instituição são obrigados a estudar num local sem a menor condição

12 anos se queixa em casa das péssimas condições da escola. “Muitas vezes, ele chega em casa com fome, porque não teve merenda. Não pode ficar desse jeito. Alguém tem que fazer alguma coisa”, clama a dona de casa.

Diariamente, os 139 alunos matriculados na instituição são obrigados a estudar num local sem a menor condição. Muitos foram os que desis-



Estado da cozinha é deplorável

tiram de estudar na Escola Estadual Maria Augusta, que já chegou a ter cerca de 400 alunos matriculados. No colégio, são ofertadas aulas do ensino fundamental - do 1º ao 5º ano -, nos turnos da manhã e da tarde. Em decorrência desses problemas generalizados, as primeiras turmas do ensino médio não puderam ser iniciadas.

ACUSAÇÕES

Para agravar a situação, o prédio que abriga a escola é alugado. Mensalmente, são pagos pelo Governo do Estado R\$ 5 mil pela ocupação de um espaço praticamente imprestável. Esse valor é repassado para a Associação Beneficente Sociocultural Maria Acácia Ribeiro, entidade presidida pela ex-vereadora Acácia Ribeiro, filha de uma família de muita influência política em Lagarto - ela irmã de Luiz Augusto Ribeiro, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, e tia do deputado estadual Gustinho Ribeiro, PSD. Essa situação indigna muitos moradores, que consideram que há favorecimento político.

A direção da escola encaminhou diversos ofícios relatando as condições do colégio à Secretaria de Estado

da Educação - Seed -, mas, até o momento, nenhuma providência efetiva foi tomada. "Nunca havia visto tantas denúncias em uma escola só. Alguém precisa tomar providências urgentes. Vamos mobilizar o que for possível para buscar melhorias para a escola", afirma Estéfane Lindenberg, coordenador da regional Centro-Sul do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sergipe - Sintese.

De acordo com esclarecimento encaminhado pela Secretaria de Estado da Educação, já está programada para

a segunda quinzena deste mês uma reforma de benfeitorias úteis, termo técnico para reparos básicos como pintura, desentupimento da rede de esgoto e consertos da fiação. Ainda segundo a secretaria, como a escola não apresenta nenhum problema na estrutura física, não foi solicitada reforma à proprietária. No momento em que apresentar essa necessidade, a Seed fará a solicitação e, caso não seja atendida, suspenderá o aluguel do prédio. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br

ATRASOS PEDAGÓGICOS

Como se não bastassem os problemas estruturais, outra situação tem prejudicado o aprendizado dos alunos da Escola Estadual Maria Augusta: o colégio está sem representante do Conselho Comunitário, entidade fundamental para liberação de recursos dos programas do Governo.

O presidente do Conselho Comunitário, José Jesus de Santana, renunciou, mas a Seed não o liberou do cargo. Ele continua como representante oficial, mas há cerca de um ano, deixou

de exercer as atividades por causa disso, repasses de verbas do Governo Federal foram retidos ou cancelados. Só do programa "Mais Educação", são R\$ 9 mil bloqueados na conta bancária.

De acordo com a Seed, está em fase de elaboração a minuta de lei que será encaminhada para a Assembleia Legislativa, solicitando a renovação e a restituição dos Comitês Comunitários. Enquanto isso, não acontece. As necessidades financeiras das escolas estão sendo supridas pela própria Seed.